

A Biblioteca Pública de
Braga

18
MARÇO
1972

SEMANÁRIO DE CRÍTICA E ACTUALIDADES

EDITOR: PAULO BARBOSA DE MACEDO

DIRECTOR: António Narciso Gonçalves Macedo

PROPRIEDADE: IRMÃOS BARBOSA DE MACEDO

COMPOSIÇÃO, IMPRESSÃO E REDACÇÃO: LARGO DO DOUTOR OLIVEIRA SALAZAR - TELEF. 62113 - A MARES

REALIZAÇÕES

O homem que realiza insitui-se numa introversão que virá a apouca-lo durante a vida, quer pública, quer particular, após o que se valorizará para os vindouros, aparentando a sua existência uma frustração unânime, bem vincada e vinculada a todo o seu ser. Nós diremos que antes assim! Não é com especiais ideias, sensacionais exteriorizações, que o homem vence a «sua» vida. Vence, sim, a vida dos outros e ufana-se intimamente da sua maneira de ser, sempre dignificativa, por longe de encómios e balujadores elogios dos que, mercê disso, podem e conseguem usufruir benesses e bens.

O homem que realiza sente-se satisfeito o compensado conscientiosamente, sem esperar que o semelhante reconheça as suas realizações.

E foi nesta linha de rumo extremamente válida, que o presidente da Câmara de Lisboa, recebeu os cumprimentos do funcionalismo pela passagem do 2.º aniversário no «comando» da capital do país.

Ao ouvir o modesto discurso, ocorreu-nos o que se está a passar com o ilustre presidente da Edilidade amarene. Outro homem que na introversão consegue linha-

de pensamento acentuada mente bairrista, colhendo da sua pseudo-frustação benefícios que os municípios hão-de reconhecer, não necessitando de publicidade para que as realizações nos tragam vantagens do largo mérito público.

O engº. Santos e Castro, em certo passo do seu agracimento ao pessoal camarário, declarou:

«É que hoje talvez abundem excessivamente o culto e o deslumbramento das ideias e dos planos (que terão a vantagem de um dia, quando realizáveis, justificar invocações de paternidade) mas minguam e desprezam-se, mesmo, as capacidades realizadoras; não há tendência para o esforçado trabalho de construir. Para quê — poderá pensar-se — esta tarefa menor de reunir meios e erguer obra se, com o vestuário brilhante de qualquer ideia generosa, mesmo que utópica, se ascende facilmente a generalidade e à consagração? Para quê o labor em benefício do bem comum, sujeito ainda por cima ao comentário fácil dos que, por ignorância de responsabilidade directa nas matérias, sistematicamente entendem que poderia haver ou deveria ser mais e de outro modo? Não

será efectivamente mais cômodo — e vantajoso para as pobres vaidades pessoais — fugir ao esforço de realizar?»

De facto verifica-se que entre a ralização e o planeamento, entre o construir e o escancarar as portas da publicidade, é muito mais acer-

(Continua na 4.ª página)

Subsídio de 740 contos para o Hospital de Amares

Acaba de ser oficialmente comunicado à Santa Casa da Misericórdia de Amares, a concessão de um subsídio de 740.000\$00 para fazer face aos encargos com a instalação do Hospital de Amares e Centro de Saúde. Concretisaram-se assim com o maior sucesso as dermaches levadas a cabo pela Mesa da Santa Casa, junto de Sua Ex.º o Senhor Ministro das Corporações e Saúde, no sentido de que entrem em funcionamento com brevidade o Hospital de Amares e os demais serviços de ligação ao nosso Centro de Saúde; considerado pelo Senhor Ministro como o Centro Ideal.

Centro de Saúde de Amares

O nosso Centro de Saúde, que tem dado lugar a tantos elogios dirigidos à Mesa da Santa Casa da Misericórdia, pelas entidades superiores, devido às belas instalações com que foi dotado, e que já tem um corpo clínico, de enfermagem e de Secretaria à altura da sua importantíssima missão, acaba de ser dotado com uma carrinha especial para o transporte de clínicos e pessoal de enfermagem.

Esta carrinha vai tornar muito mais eficiente os serviços maternos-infantis, pois possibilita as visitas domiciliárias sanitárias a parturientes, o que possibilita o alargamento da sua acção a todo o concelho.

O Homem que perdeu a memória

Correu Mundo, na devida altura, uma fotográfica muito curiosa: Nela se via, em primeiro plano, o Néguis Hailé Selassié, fardado, coberto de veneras, respeitosamente em continência, defronte do Mosteiro da Batalha, antes de se curvar e orar diante dos túmulos de D. João I e da «Inclita Geração». O mesmo fizera sob as abóbadas dos Jerónimos. Quando chegou o momento de exprimir ideias e propósitos, o antigo revolucionário coroado, o irrequieto «Raz Tafari Makonnen, em torno do qual — segundo escreveu Churchill — «paira sempre o fantasma de Lidji Iasú, adolescente imolado pelas ambições do poder», expandiu líricos sentimentos de admiração e reconhecimento por Portugal e pelos Portugueses. Nunca — disse ele — a Etiópia poderá saldar a imensa dívida de gratidão que tem para convos-

(Continua na 4.ª página)

Problema no Horizonte

Acerca-se dos países industrializados da Europa — ao que dizem alguns «oráculos» da alta banca suíça — uma «crise económica de grandes dimensões». Voltados para o amanhã, julgam poder deduzir que essa crise desencadeará um desemprego calamitoso nos referidos países, entre os quais incluem a França. Em Itália, já se nota situação de crescente acuidade; promove-se, quanto possível, o regresso à agricultura da imensa massa de trabalhadores que dela saíram para as cidades, fascinados pelos salários nas indústrias. Em França, o problema está desenhado, em contornos duros, prometendo agruras.

Ora, como se pondera, é lícito imaginar que os nacionais desses países, uma vez perdidas as ocupações actuais, hão-de virar-se para todos os lados, em busca de novos empregos, mesmo dos mais humildes, num anseio de sobrevivência. E será,

então, a hora do choque — inevitável — entre a multidão dos nacionais desocupados e a mão-de-obra, até há pouco tão desejada e solicitada. Não repugna a editar — antes abundam as razões para admitir como certo — que os emigrantes (e, entre eles, os portugueses) serão vencidos, na sua maior parte e forçados a retomar os caminhos do regresso às suas terras. Virá, pois, uma gente amargurada, já com alguns hábitos estranhos, já com certas «marcas» de mentalidades alheias, carregada de problemas de todas as espécies e criando, por conseguinte, para os que permaneceram no País, as mais diversas complexas dificuldades.

Entende-se, pois, o cuidado com que se pensa nas múltiplas implicações da séria questão desenhada no horizonte da Europa industrializada. E ninguém hesitará em crer que será preci-

(Continua na 4.ª página)

O sr. dr. José Vicente de Oliveira e Castro promovido a Juiz de Direito

Pelo movimento Judicial feito na presente semana pelo Ministério da Justiça, foi promovido a Juiz de Direito o sr. dr. José Vicente de Oliveira e Castro, actual Delegado do Procurador da República na Comarca das Caldas da Rainha.

Natural de Fafe, mas ligado ao nosso Concelho por parentesco e pelo coração, o novo Juiz de Direito goza entre nós da maior consideração e respeito pelo que a sua promoção foi muito festejada e deu origem a que lhe fossem expressados os parabéns por inúmeros tele-

gramas.

Magistrado actualizado e lúcido, duma honorabilidade intocável, a sua carreira terá forçosamente de ser de contínua ascensão na hierarquia Judicial, como o foi na sua vida universitária e no consenso social onde conhece as mais sólidas amizades e é alvo da mais justa estima.

Com as nossas vivas felicitações vai também a expressão do maior regozijo do nosso concelho que assim vê um seu ilustre amigo e admirador subir às altas e honoráveis funções da magistratura Judicial.

FALECIMENTO DOIS HOMENS

Duas conceituadas figuras do concelho desapareceram quasi ao mesmo tempo deixando perplexos os seus numerosos amigos. Morreram mas honraram os seus nomes legando às famílias a fortuna da bondade e da honestidade.

O Sr. Eusébio Exposto, de Carrazedo, e o Sr. José Manuel Martins, da Feira Nova. O primeiro, um grande industrial de Construção Civil, deixando a continuá-lo três filhos, altamente respeitáveis e competentes. A sua vida, de simples pedreiro, mostrou a sua capacidade com a grande casa industrial, que honra o norte do país.

O segundo, comerciante e industrial, e regedor de Ferreiros desde 1926, revelou-se em cidadão dinâmico e de convicções políticas inalteráveis que o tornaram muito estimado e respeitado. Como todos temos o mesmo destino não nos podemos revoltar contra o desaparecimento de tão simpáticos cidadãos e esperamos que Deus os cubra com o Seu Divino Manto de Misericórdia.

Telefones para serviços

DE —— URGÊNCIA

Casa de Saúde de Amares	62122
Farmácia Pinheiro Manso	62127
Guarda Nacional Republicana	62115
Farmácia Marques Rêgo	62121
Doutor Eduardo Gonçalves (Médico)	62145
Doutor José Fernandes Médico Amares	62122
Doutor João de Sousa Fernandes (Médico B. S.M.ta)	62163



2.ª Publicação

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA
DE
AMARES

ANÚNCIO

No dia SETE de Abril próximo, pelas quinze horas, no Tribunal Judicial desta comarca e nos autos de inventário obrigatório a que se procedeu por óbito de Francisco de Barros e mulher Lucinda Lopes Ferreira, que foram da freguesia de Rendufe, desta comarca, vai ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor adiante indicado, o seguinte prédio que no referido inventário foi atribuído aos interessados TERESA FERREIRA DE BARROS e marido FRANCISCO ANTÓNIO DE JESUS, residentes no lugar de Torrões, dita freguesia de Rendufe:

Prédio a arrematar:

Uma morada de casas térreas e eido junto, sita no lugar do Picoto, freguesia de Rendufe, desta comarca, que vai á praça pelo seu valor matricial de 3 240\$00.

Amares, 1 de Março de 1972

O Juiz de Direito,

Alfredo Jaime Menéres Correia
Barbosa

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

«A RIVAL» — CASA DE PASTO DE ERNESTO VIEIRA

Telefone 62247

Especialidade em:

Frango assado — Papas de sarrabulho e Cabrito assado
(Rancho às segundas - feiras)

Todos os dias refeições económicas

Esmerado serviço em:

Casamentos e Baptizados, servido c/ os melhores vinhos da Região.

Para bem servir, só «A RIVAL»

Rua Marques Rego

F. Nova — Amares

EM BRAGA

PREFIRA

RESTAURANTE AVENIDA

DE

Eugénia Ferreira de Oliveira Machado

e
Manuel Gomes Machado

Almoços, Jantares, Serviço de Casamento
e à Lista

Avenida Central, 131 — Telefone 24357 — Braga

Visado pela C. de Censura

CALAFRI

(Continuado do número anterior)

pude, naquele momento, em todo caso—alegra-me, ao contactar daquela insondável caridez, com o facto de eles não terem desaparecido de todo. Olhar para aqueles dóces olhos azuis da criança e considerar a sua afectuosidade como um embuste de precoce astúcia era ser culpada de um cinismo a que eu preferia, naturalmente, uma abjuração do meu juízo e, tanto quanto possível, a minha agitação. Eu não podia abjurá-la por uma simples vontade, mas pude repetir a Mrs. Grose—como o fiz, ali, muitas vezes, altas horas da noite—que, sóltas as suas vozes pelo ar, apertado contra os nossos corações e junto às nossas as suas faces fragrantes, tudo se esmorecia à exceção da sua beleza e da sua incapacidade para o mal. Era lamentável que, estabelecer isto, de certo modo de uma vez para sempre, eu tivesse igualmente de reenumerar as mostras de subtileza que, de tarde, junto ao lago, haviam pôsto à prova, como um milagre, a minha capacidade de auto-domínio. Era lamentável ser forçada a investigar de novo aquilo que tivera como certo naquele momento e a repetir como isso representava para mim, como que uma denúncia de que a inacreditável comunhão que eu nessa altura surpreendera era uma questão de hábito para qualquer dos dois. Era lamentável que tivesse tido de gaguejar outra vez as razões de não ter, na minha ilusão, nem ao menos descutido que a pequena visse a nossa visitante tão realmente como eu via a própria Mrs. Grose e que ela justamente quisesse pela maneira como a vira, levar-me a acreditar que a não via, e, ao mesmo tempo, sem nada revelar, conseguir presumir se eu própria via! Era lamentável que precisasse uma vez mais de descrever a actividade prodigiosa de que ela se servia para desviar a minha atenção—aquele imperceptível aumento de actividade, a maior animação na brincadeira, o canto, a disparatada tagarelice e o convite para eu brincar também.

Se eu não tivesse, contudo, transigido espontaneamente, para provar que não havia nada nisto, neste exame, teria perdido os últimos obscuros elementos de consolação que me restavam ainda. Não estaria habilitada, por exemplo, a asseverar à minha amiga estar erra—o que ainda era melhor—de que ao menos me não havia denunciado. Eu não estaria pronta, pela força da necessidade, por deses-

pêro de espírito—nem sei como chamar-lhe—à invocar uma ajuda que chegasse depois para a compreensão que resultaria do facto de eu ter levado a minha colega à parede. Obrigada a isso, ela contara-me bastante coisas permenoradamente; mas um pequeno ponto movediço no mau lado disto ainda me fizera por vezes françir as sobrancelhas, como se por elas passasse a asa de um morcego; e lembro-me de como nessa ocasião—a casa adormecida, assim como a concentração do perigo sobre nós e o nosso estado de vigia pareciam ajudar—eu senti a necessidade de dar um último puxão à cortina.

«Não creio que haja nada tão horrível», lembro-me de ter dito «não, deixe-me dizer-lhe, com decisão, que não creio. Mas, se eu acreditasse que sim, sabe, havia uma coisa que eu agora, sem lhe poupar absolutamente nada—oh, nem a mais pequena coisa—desejaria arrancar de si. Que é que tinha na mente quando, na nossa infelicidade, antes de Miles chegar, na ocasião em que recebemos a carta do colégio, a senhora me disse, a instância minha, que não pretendia que ele nunca tivesse sido assim tão «mau»? Nestas semanas em que eu tenho convivido com ele e o tenho observado com atenção não se pode dizer que ele «jamais» o tivesse sido literalmente; pelo contrário, tem sido de uma extrema bondade. A senhora podia ter feito qualquer protesto em defesa dele, caso não tivesse visto, como é facto, qualquer razão a considerar. Que razão era essa e a que passagem da sua observação pessoal se referia a senhora?»

Era um inquérito terrivelmente severo, mas não era momento para leviandades, e, de qualquer maneira antes da cinzenta alvorada nos prevenir de que eram horas de nos separarmos, a resposta estava em meu poder. O que a minha amiga tinha pensado provava estar ralacionada intimamente com o nosso caso. Tratava-se, precisamente, do facto de Quint e o pequeno terem andado sempre juntos durante vários meses. A verdade bem própria daquele caso, era ela ter ousado a criticar a inconveniência de tão estreitas relações, insinuando quanto elas eram impropriadas, e ter chegado a ir mesmo mais longe, pois se se abriu a Miss Jessel, Miss Jessel voltou-lhe, estranhamente, que tratasse ela do caso, o que fizera com que a boa senhora se aventurasse a aproximar-se mais do menino Miles. Tanto insisti, que acabou por me contar ter dito a Miles que ela gostava de ver os rapazes não se esquecerem da sua própria posição social.

Insisti de novo, é claro, neste ponto.

«Fêz-lhe ver que o Quint não passava de um humilde criado? —Tal como diz! E foi a resposta dele, por um lado, que me pareceu mal.

—E por outro lado? «Fiquei à espera. «Ele foi contar ao Quint? (Continua no próximo número)

TRIBUNA do CONCELHO

Notícias do Concelho

Alvorecer de Cristianismo

Estendeu-se o Cristianismo ainda na era apostólica, a todo o Império Romano. Após o Concílio de Jerusalém (ano 51 depois de Cristo) espalharam-se os Apóstolos pelo Mundo inteiro, a ensinar a Boa Nova aos povos mais diversos e afastados; e a Península nomeadamente a parte que hoje constitue Portugal, não foi esquecida.

Da importância que ao tempo se ligava à evangelização do extremo ocidental do Mundo, falam dos passos da Epístola de S. Paulo aos Romanos, em que o Apóstolo das Gentes manifesta intenção de vir à Hispânia; e testemunhos do Século I afirmam que foi efectivado o desejo. Não se prova documentalmente a vinda ás nossas terras do Apóstolo São Tiago, mas admitem os historiadores, quase sem discrepâncias, que cá estiveram sete Varões Apostólicos mandados por S. Pedro e S. Paulo, no tempo de Néro, a evangelizar os nossos avós. Serão até estes sete evangelisadores os que uma tradição considera discípulos de São Tiago. Pelo menos, os nomes da grande maioria deles — cinco ou sete — São comuns ás duas listas. Entre os reais ou supostos discípulos de São Tiago, estão Donato e Vitoria que faltam no número dos Varões Apóstolos. Esício e Cecílio são exclusivos dos emissários de S. Pedro, Torcato, Eufrásio, Indalécio, Tisfonte e Segundo são comuns.

Por mais que actualmente faltem em absoluto documentos comprovativos, nada me admiraria se se viesse a averiguar que Torcato e Vitorio estiveram em Braga e aqui sofreram o martírio. Neste caso, em vez de S. Vitorio estaria S. Victor; e é confirmada esta suposição pelo facto de o povo, na localidade, ainda hoje chamam S. Vitorio à Igreja e lugar atribuído ao martírio do catecúmeno S. Victor. Veneráveis tradições nos falam de muitos mártires de ambos os sexos que em Braga e alhures, deram a vida por Jesus nos primeiros séculos do Cristianismo. Diz-se nomeadamente de S. Eufémia uma de nove irmãs gémeas, filha do Governador Gaio Atílio. Tendo escapado da prisão, terá seguido pela estrada da Geira, caminhando por isso durante muito tempo à vista do monte S. Miguel, até alcançar os subúrbios de Obóbriga, no território do Limicos, onde

viria a reunir, nas mãos delicadas, a palma do martírio e açucena da virgindade.

(Continua no próximo número)

O Berço da Nacionalidade

Para conhecermos a nossa Grandeza Histórica temos que nos debruçar sobre o berço da Nacionalidade. No grande leito aonde todos os portugueses agora descansam das fadigas dos fundadores do nosso vasto território conquistado em lutas travadas por esses antepassados ainda se encontram «micróbios» a picar o sangue dos que olham para essa rectangular distante que nos le-gou a maior nação do Globo.

No valor histórico Portugal poucos filhos se querem aperceber. Muitos dormem e acordam e ao despertar não vêem entre os lençóis ou debaixo do travesseiro aquilo com que sonharam. Esta é a história moderna de apetites e aventuras de um elevado número de «amigos» da mãe Pátria que detestava pela modéstia dos seus recursos, mas que em nada concorrem para a enriquecer. Fogem à procura dos paraísos aonde a história não é com os outros. De pé firme e sacrificando a própria vida alguém fica consciente do papel que a cada Lusitano cabe desempenhar na defesa legítima do nosso património e do nosso progresso material. Cá temos agora, a suceder a Salazar, a figura talhada para desempenhar o papel preponderante que nos há-de conduzir onde todos desejamos à exceção dos camouflados, dos sonhadores da felicidade sem sacrifício. O professor Marcelo Caetano não é um professor especializado numa só doutrina podemos considerá-lo uma Universidade de ideias e de factos, onde todos nos devíamos matricular para recebermos o diploma de patriotas e como portugueses que ele conferiria a quem o quizer entender no seu teor intelectual, moral e político. Estou mesmo convencido que só por doença psiquiátrica é que qualquer pessoa nascida no grande berço não gostaria do leito macio todos os dias feito e aquecido pelo espírito desse homem devotado exclusivamente aos interesses gerais do país mesmo desejoso de arrebanhar os rebeldes que os tornam indignos de qualquer nação.

Elísio Gonçalves

Visado pela Censura

Vida elegante

Aniversários

Fazem anos:

Hoje, o menino José Carlos Augusto Martins. Amanhã a sra. D. Rosa Maria Veloso, e o Sr. Domingos Rodrigues, proprietário da Farmácia Marques Rego desta Vila.

Neste dia festeja também o seu aniversário a Sr. D. Belmira de Araújo Gomes, esposa do sr. Alberto António da Silva.

No dia 20 a sra. D. Maria José Dias e o sr. João Mace- do.

No dia 21 o sr. José Joaquim Correia da Costa.

No dia 22 a Sra. D. Maria do Sameiro Gonçalves Leite, o sr. prof. João Evangelista Pinheiro Lopes, nosso estimado assinante, residente com sua esposa e filhos em Moçambique, e a sra. D. Guilhermina Irene da Silva Pereira.

No dia 24 a Sra. D. Maria Isabel Calheiros Cruz e o Sr. Faustino Carneiro dos Santos, residente com sua família em França. Ontem festejou também o seu aniversário o jovem José Alberto Freitas da Silva, filho do nosso assinante sr. Manuel da Silva, residentes no lugar de S. Luzia-Vasconcelos.

«Tribuna Livre» deseja a todos os aniversariantes, um dia feliz e que esta data se repita por infináveis anos.

Capitão José Augusto da Costa Abreu Dias

Amanhã, dia 19 passa mais um aniversário natalício o nosso conterrâneo Sr. José Augusto da Costa Abreu Dias, Capitão do Exército, Comandante de Companhia no Regimento de Infantaria de Chaves.

Por tão feliz data, desejamos ao Sr. Capitão que passe um dia muito feliz junto de sua querida esposa e filhinho, com os parabens de «Tribuna Livre».

TRIBUNA LIVRE

A Redacção deste «Semanário» pede a todos os ilustres colaboradores o favor de enviarem as suas notícias e artigos até à quarta-feira.

A Redacção

ABATEU A Ponte da Estrada de Vilela

e no fosso aberto precipitou-se um automóvel

A ponte da estrada de Vilela que desde há meses mostrava indício de deterioração foi visitada pela Câmara e técnicos dos Serviços de Urbanização, e resolvido que fosse denolida e feita de novo, processo que está a correr seus trâmites.

A Câmara tomou as medidas de precaução, sinalizando-a.

O excepcional inverno que se fez sentir nestes últimos três meses agravou o seu estado, de forma que no dia 7 do corrente, noite de verdadeira invernia, que engrossou desmedidamente o ribeiro que por ali passa, deu-se o seu desmoronamento. A hora a que se verificou não permitiu a colocação de qualquer sinal de impedimento do trânsito, que deu lugar a que um carro ligeiro se tivesse precipitado nesse fosso aberto na sua frente, tendo-se registado ferimentos nas duas pessoas, e o carro ficou todo amolgado.

1971: SUCESSO CONFIRMADO CONTRA O MÍLDIO

Somos especialistas de pesticidas ao nível mundial sendo a defesa da vinha uma das nossas maiores preocupações.

Mais de 1 milhão de hectares de vinha são tratados anualmente em todo o mundo com os fungicidas PEPRO (Pechiney Progil).

Não admira, por isso, que tivéssemos adaptado às condições muito particulares desta zona do país um fungicida anti-míldio apropriado. Chama-se MANCOZAN e vem ganhando sucesso de ano para ano.

Quais as razões?

- * Optima eficácia contra o míldio
- * Optima persistência
- * Ausência de fitotoxicidade
- * Atenua o vermelhão
- * Propriedades acaricidas
- * Não provoca atrasos na fermentação dos mostos

Solicite a opinião de alguns dos milhares de viticultores que utilizaram MANCOZAN. Pussará a ser um novo cliente e um amigo dedicado do

MANCOZAN®

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:



Rua António Enes, n.º 25-2.º

Lisboa 1

Telef. : 44180/44189

® Marca registada PECHINEY PROGIL (PEPRO) França

O Homem que perdeu a memória

«Continuado da 1.ª página»

dormem as ossadas de muitos heróis vossos. Evoco, neste momento, a figura excelsa de D. Cristóvão da Gama — perfeito símbolo das vossas virtudes, essas virtudes que vós continuais a manifestar em prol da civilização e do progresso moral, espiritual e material dos povos africanos que a vossa bandeira ampara e a vossa língua encaminha para a elevação e para a harmonia, sem descriminações, antes com cristianíssima fraternidade humana.»

Mais — muito mais — disse o Néguis Hailé, que se intitula neto do Prestes João. Despediu-se de nós com abraços e os olhos marejados...

Mas decorreram anos. A memória do «Néguis» sofreu singulares quebrantos — talvez resultantes daquelas misteriosas frutas cristalizadas que a «Interpol» vivia e considera assaz indesejáveis, dando o seu efeito «psicadélico»...

Talvez esteja aí a explicação para a forma como «Hailé Selassie» — «Rei dos Reis», de seu título com sabor anacrónico o abriga, agora, os declarados inimigos daquele Povo que a sua «magnificência» comovidamente apontou como exemplar civilizador da África. É uma estranha maneira de testemunhar, na ordem prática, o reconhecimento que publicamente proclamou há poucos anos...

Não se cinge, porém, a dar hospitalidade aos autores de chacinas da gente inocente — pretos, brancos ou mestigos. Não se limita a consentir que eles levantem, em Addis-Abeba, alaridos anti-portugueses, tentando negar tudo quanto o próprio Néguis proclamou e combinando novas malfeitorias, novos latrocínios, novos crimes e novas explorações. O mesmo homem que se ajoelhou e rezou diante da «Inclita Geração», o mesmo que declarou, ante o Mundo inteiro, que não somos racistas, nem segregadores, nem exploradores de povos subdesenvolvidos, nem orientados por pensamentos que não estejam fundamentalmente impregnados de um puro «espírito de missão», colabora, neste momento, com os renegados, com os traidores, com os vendidos ao ouro de estrangeiros (de rosto moreno, pálido ou amarelado) ansiosos de reduzir a África — toda a África e, portanto, incluindo a própria Abissinia — a submissa feudo para suas ambições e seus sombrios planos estratégicos.

Pouco importam, cabe dizer-lhe, as delirantes fantasias dos vários mentores terroristas, os quais precisam de explicar, por qualquer modo,

as consecutivas derrotas e os rotundos malogros. Mas importa, isso sim, lembrar que, se a Etiópia pode, hoje ainda, dizer-se país com «soberania própria», o deve aos portugueses e a mais ninguém!

Disse o Néguis que o seu povo o não esquece. Mas esquece-o, afinal, o próprio soberano, como esquece a miséria, o analfabetismo, a doença e a fome que torturaram a esmagadora maioria do seu povo, a principiar pelos desgraçados «galas», tratados secularmente como párias.

Péssima memória a do antigo «Raz» Tafári Makoné! Mas é bem possível que, em dia próximo, sinta sobre a cabeça a tempestade que supõe, hoje, só pairar sobre outras terras e outras gentes... Nessa altura, a sua lembrança será capaz de acordar novamente. E será tarde!

Trágicamente tarde!

M. A.

Problema no Horizonte

«Continuado da 1.ª página»

so — estudando — tanto na Metrópole como no Ultramar, é evidente — na reinstalação desses trabalhadores, os quais, aliás, tanta falta têm feito nos mais diversos campos das actividades nacionais.

É uma questão que a todos interessa — e não, apenas, aos governantes. Se há, na Metrópole, muitos campos carecidos de braços vigorosos, também haverá, de certo, no Ultramar, muito que fazer, em escala crescente.

É o que convém ponderar, com o maior cuidado, em tempo devido.

A. M.

Realizações

(Continuado da 1.ª página)

tado à vaidade humana a ultima prerrogativa, porque do seu eco sempre fica algo a repercutir pelo tempo fora.

Realizar é o difícil, pensar na realização é o mais próprio à sensação íntima do indivíduo.

Por este caminho estamos convencidos de Amares vir a ser, num futuro mais ou menos próximo, a realidade contemporânea de um progresso sôa e viril, que a Edilidade proporcionará, pois se pressente a introversão dos seus dirigentes e, portanto, fora do balofa reclamo das realizações.

Militão Porto

5.ª COLUNA

É difícil, Leitor, haver conformação com a idade que vai chegando, paulatinamente para ela e violentamente para nós. Hoje, então, força do tempo esquisito que faz, pachorrento, nevoenio e incoerente com o paradoxal boletim meteorológico, encontro-me abatido intimamente, sem algo de mau ou de bom que contribua para isso. Ainda assim há que dizer.

Imagine que há dias li uma notícia, já nem sei onde, e nela me deu para pensar quando me sentei à frente da máquina de escrever para conversar consigo. Que notícia. Os ingleses queixam-se, segundo os seus pares do Reino eleitos por eles e, portanto, democráticamente, que o Sr. Wilson, líder do partido trabalhista ganha anualmente por este seu ministério — e ele já foi presidente de Ministros — a modica quantia de 300 contos e pedem-lhe, por isso, que desista de tal ordenado a bem do seu Partido.

Pode ser que seja uma das tiradas humorísticas que os britânicos sempre tiveram em Política. Pode ser! Mas o curioso é que outro tanto não se dá com o Futebol inglês, pois ainda não muito tempo um jogador recebeu pela sua transferência para outro clube diferente do seu a insignificante quantia de 15 mil contos!...

E claro que quinze mil contos num clube nem que possua 300.000 sócios, é muito mais prejudicial do que trezentos coritos para um Partido, cuja sociedade devem ter muitos milhões de parlidários. E, a propósito, lembro-me do caso Leon Blum, o célebre socialista francês e líder do seu partido que em certa altura, dando uma entrevista a um jornalista francês, este interpelou sentidamente o facto de sua excelência ser chefe dum partido que pretendia distribuir socialmente o erário capitalista da França e ele, Leon Blum era o primeiro a acumular 50 milhões de francos da sua fortuna pessoal. O inteligente ministro prontificou-se perante o jornalista a distribuir a sua fortuna pelos franceses e entregou acto contínuo ao seu interpellador um franco, seja a parte correspondente dos cinquenta milhões que começava a distribuir pelo próprio jornalista.

Daqui, desta desconcertante 5.ª Coluna, pergunto por que é que os trabalhistas pretendem poupar 300 contos do ordenado do seu líder. Quanto toca a cada um?

Se o meu Leitor quiser dedicar-se a isso faça contas e diga-me algo.

EME ABRIL

1.ª Publicação



Tribunal Judicial da Comarca

— DE —

AMARES

ANÚNCIO

No dia DOZE de ABRIL próximo, pelas quinze horas, no Tribunal Judicial desta comarca, e na execução sumária que corre pela Secretaria do mesmo Tribunal contra DOMINGOS MACHADO PEREIRA, casado com Eufémia de Jesus Martins Capela, residente na cidade de Benfica, Província de Angola, vai ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lance oferecido acima do valor que adiante se indica, o seguinte prédio penhorado àquele executado:

Uma terça parte indivisa do CAMPO DO SEMIL, sito no lugar de Frião, freguesia de Dornelas, desta comarca, que vai á praça pelo valor, correspondente à fracção, de 4 080\$00.

Amares, 13 de Março de 1972

O Juiz de Direito

Alfredo Jaime Menéres

O Escrivão,

Guilherme José da Silva

Estrada da Ribeira - Lago

Após dois concursos, que tanto demoraram o início da abertura desta tão importante estrada Municipal, foi finalmente resolvido o problema e entregue a empreitada à conceituada Firma Euzebio e Filhos do nosso concelho, o que nos diz que ela vai iniciar-se imediatamente, pois parece terem-se desfeito todos os obstáculos burocráticos que entravam o importante melhoramento.

É de louvar a acção desenvolvida pelo Senhor Presidente da Câmara junto do empreiteiro e dos serviços de Urbanização, no sentido de abreviar a sua construção.

Telefone dos Bombeiros V. de Amares

62162

Leia,

Propague e assine

Tribuna Livre

AS LETRAS

Na ténea casca de verde arbusto
Gravei teu nome, depois parti;
Foram-se os anos, foram-se as meses,
Foram-se os dias, acho-me aqui.
Mas aí! o arbusto se fez tão alto,
Teu nome ergendo que mais não vi!
Meus belos sonhos de amor perdi.

* * *

Um oficial do exército do marechal de Vilars confidenciou a outro:

— Vou hoje jantar a casa de Vilars.

Ouviu-o o marechal, que estava perto e não fôr visto, acudindo a emendar com um sorriso:

— Em atenção ao posto de general que não pelo meu merecimento, devia dizer *Senhor de Vilars*.

Ficou surpreso o oficial mas não desconcertado, pois respondeu rápido:

— Oh meu general, desculpe, mas como não se diz o *Senhor César*, julguei que também não se devia dizer *Senhor de Vilars*.

Gostou o marechal da lisonja e levou o oficial a jantar à sua mesa.

* * *

Um sargento de infantaria está instruindo diversos recrutas, e diz:

— Quando eu disser — Um! levantem o pé direito

Dois soldados ouvindo a ordem do sargento obedecem: um, porém, levanta o pé esquerdo.

O sargento, observando que há dois pés junto, exclama, indignado:

— Quem é o estúpido que está com os dois pés no ar